



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL 113/2016
CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO
PROVA OBJETIVA
PROFESSOR EBTT
ÁREA/DISCIPLINA: PORTUGUÊS/ESPANHOL

ORIENTAÇÕES:

1. **Não abra o caderno de questões** até que a autorização seja dada pelos Aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará a anulação da mesma;
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado. Não há necessidade de devolver o caderno de prova;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4h00min de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmo para fechamento da sala de aplicação.

QUESTÃO 01

“Para historiar uma língua, precisamos acompanhar os povos que deram origem a essa língua.(...) Mas será necessário também estudar as transformações a que os povos submeteram a fase linguística anterior, no caso dos portugueses, o latim vulgar, e no caso dos brasileiros, o português médio, falado em Portugal entre 1450 e 1520”.

CASTILHO, Ataliba T de, ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 438.

O excerto de Castilho e Elias (2015) nos remete à reflexão sobre as origens da língua falada no Brasil. Considere as características elencadas a seguir:

- I – Redução dos pronomes pessoais a quatro itens.
- II – Palatalização de oclusivas alveolares t e d .
- III – Simplificação da concordância nominal de número.
- IV – Uso do pronome reto na função de objeto direto.
- V – Perda de distinção entre ditongos e vogais em contexto palatal.

São exemplos de mudança linguística verificada no português brasileiro em relação às suas origens:

- a. II e V apenas.
- b. III e V apenas.
- c. I e IV apenas.
- d. II e III apenas.
- e. I e V apenas.

QUESTÃO 02

“ ‘vc é o ar que respiro’ é a pior declaração de amor q se pode ouvir em São Paulo”.

SÁ, Xico. *Clássicos da Twitteratura Brasileira - @xicosa*. São Paulo: Suzano Papel e Celulose, 2010.

Sobre a temática interpretação de textos, considere as seguintes afirmativas:

- I – Inferências exigem ativação de conhecimentos armazenados na memória e constantemente atualizados.
- II – Recorremos constantemente a um conjunto de conhecimentos para compreender um texto.
- III – O sentido é uma construção que se dá com base em um texto e um contexto.
- IV - O sentido do texto está no próprio texto, constituindo um somatório de suas partes.
- V – O texto se resume à materialidade linguística, constituída de enunciados interligados.

Para a interpretação do texto de Xico Sá, são verdadeiras as afirmativas:

- a. I, II e III apenas.
- b. II, III e IV apenas.
- c. III, IV e V apenas.
- d. I, III e V apenas.
- e. I, III e IV apenas.

QUESTÃO 03

“É importante saber o seguinte: as duas variantes [norma culta e popular] são eficientes como meios de comunicação. A classe dominante utiliza a norma culta principalmente por ter maior acesso à escolaridade e por seu uso ser um sinal de prestígio. Nesse sentido, é comum que se atribua um preconceito social em relação à variante popular, usada pela maioria dos brasileiros.

‘Os livros ilustrados mais interessantes estão emprestados.’ Você poderia estar se perguntando: ‘Mas eu posso falar ‘os livros?’’. Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico. Muita gente diz o que se deve e o que não se deve falar e escrever, tomando as regras estabelecidas para a norma culta como padrão de correção de todas as formas linguísticas. O falante, portanto, tem de ser capaz de usar a variante adequada da língua para cada ocasião”.

RAMOS, Heloísa C. **Por uma vida melhor**. São Paulo: Ação Educativa/Global, 2011.

O trecho trata-se de um excerto de livro didático de Língua Portuguesa. Considerando a temática abordada, avalie as seguintes afirmativas:

- I – Apesar das variedades linguísticas, a língua padrão deve ser o foco do ensino de língua portuguesa.
- II – A variedade não padrão não apresenta vocabulário tampouco estrutura gramatical que permitam desenvolver ideias de maior complexidade.
- III – É função do livro didático valorizar a heterogeneidade linguística, situando a norma padrão no contexto sociolinguístico.
- IV – O exemplo do excerto de Ramos (2011) estimula os alunos brasileiros a cultivarem seus erros linguísticos.
- V – Com o apoio da língua falada em casa, o aluno deverá na escola ser estimulado a desvendar o funcionamento da língua padrão.

São afirmativas que revelam preconceito linguístico por parte do professor:

- a. I, II e III apenas.
- b. II, III e IV apenas.
- c. III, IV e V apenas.
- d. I, II e IV apenas.
- e. I, IV e V apenas.

QUESTÃO 04

“Escreve Cegalla: ‘sinônimos são palavras de significado igual ou aproximado’. *Justo, certo, reto, íntegro, imparcial*, em um pacote, e *brado, grito, clamor*, em outro, compõem, segundo o autor, dois conjuntos de sinônimos. *Moral e ética, transformação e metamorfose, abolir e apagar* são mais alguns exemplos de pares de sinônimos listados pelo gramático. Cegalla sugere que é possível substituir uma palavra por seu sinônimo, conservando o significado da sentença”.

PERINI-SANTOS, Pedro. **Gramaticalmente crônico**: ensaios sobre gramática, política e ensino. Belo Horizonte: Edição Independente, 2003.

Embora não exista consenso para a definição de sinonímia (Perini, 2007) e considerando a discussão proposta por Perini-Santos (2003), uma definição possível para esse fato semântico é :

- a. Exclusão mútua de significados entre pares de palavras.
- b. Implicação mútua do valor de verdade entre dois termos.
- c. Associação semântica por aproximação de formas.
- d. Duas palavras que têm mesma forma e grafia.
- e. Analogia de ideias entre palavras ou grupo de palavras.

QUESTÃO 05

“Em geral, a expressão *tipo de texto*, muito usada nos livros didáticos e no nosso dia-a-dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um *gênero de texto*. Quando alguém diz, por exemplo, *a carta pessoal é um tipo de texto informal*, ele não está empregando o termo *tipo de texto* de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar”.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais como práticas sócio-discursivas. In: DIONÍSIO, Ângela P., MACHADO, Anna R., BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Considerando a discussão apresentada por Marcuschi (2002), encontramos os tipos textuais argumentativo e expositivo no exemplo:

a. Cresce número de apreensões de animais

O primeiro levantamento de Goiás da campanha do combate ao tráfico de animais silvestres “Quem ama não compra”, desencadeada pelo Ibama há três meses, em todo o país, apontou um aumento significativo do número de apreensões de aves e outros animais da fauna brasileira retirados ilegalmente de seu *habitat* natural.

b. “Com banho de champagne em plena quadra central, Gustavo Kuerten foi coroado com “roi de France”, ao conquistar o bicampeonato de Roland Garros, o Aberto da França, com a impressionante vitória sobre o sueco Magnus Norman por 3 sets a 1, parciais de 6/2, 6/3, 2/6 e 7/6 (8/6). Com a emocionante vitória, Guga subiu ao topo do ranking da corrida dos campeões da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) e, pela primeira vez na história, um brasileiro realiza a façanha de assumir uma posição de número 1 do tênis mundial”.

c. “O xadrez é um jogo violentíssimo. Parte do tempo em que parece estar pensando no seu próximo lance o jogador de xadrez se dedica a imaginar o que faria com seu adversário e sua família se não precisasse se controlar. Coisas envolvendo machadinhas e óleo fervendo no ouvido. A única coisa comparável ao xadrez em violência é o pólo jogado por mongóis, em que dois times a cavalo disputam a posse de um cabrito através de vastas extensões de estepes, muitas vezes arrasando cidades inteiras no caminho. O polo mongol é o xadrez sem autocontrole”.

d. “Agora eu era herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você
Além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês”.

e. “Faça três misturas separadas. A primeira com um copo de água e uma colher de açúcar, a segunda com um copo de água e um tablete de fermento, e a terceira com um copo de água, uma colher de açúcar e um tablete de fermento. Misture os ingredientes até dissolvê-los”.

QUESTÃO 06

No texto a seguir, há algumas informações que foram suprimidas intencionalmente em relação ao texto original:

Teatrão

Personagens:

Ele – Marido.

Voz

Calada – Esposa

(Cenário: uma mesinha com um telefone. Marido sentado de um lado e esposa do outro. Os dois leem o jornal. Telefone toca, ele atende.)

Ele – Alô?

Voz –

Ele – Bom-dia, Horácio... Não, não é incômodo nenhum, a gente tem de preparar a reunião do sindicato, Horácio...

Voz–

Ele – Exato, Horácio... O problema todo é esse.

Voz–

Ele – Não, Horácio, e esse é o problema dessa reunião...

Voz –

Ele – Bom, tem de haver uma certa estratégia, Horácio...

Voz –

Ele – Exato! Exato! Você não pode imaginar quanto!

Sabendo-se que o autor do texto é Jô Soares, o fator de textualidade que redireciona a interpretação do leitor para a construção de uma nova hipótese de leitura, mesmo com a ausência de informações, é

- a. Intertextualidade.
- b. Intencionalidade.
- c. Coesão.
- d. Coerência.
- e. Relevância.

QUESTÃO 07

Marque a alternativa correta sobre o enunciado que segue.

Tomar um comprimido 3 vezes ao dia.

- a. Deve ser apresentado, exclusivamente, como um texto pertencente ao gênero “receita médica.”
- b. Embora esteja expresso por meio da língua escrita, é possível que se manifeste como um gênero da língua oral. Entretanto, para isso será necessária a reestruturação das marcas linguísticas por ele apresentadas, a fim de adequá-lo aos aspectos informais próprios da oralidade.
- c. Não se trata de um gênero textual adequado para o trabalho com o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que é formado apenas por um simples agrupamento de palavras isolado em forma de frase.
- d. Pertence ao gênero textual injuntivo por apresentar propriedades linguísticas intrínsecas, que podem ser exemplificadas pela presença de verbo na forma imperativa.
- e. É preciso que se observe o suporte de veiculação desse enunciado para que seja possível classificá-lo em um gênero específico, de forma a se considerar o domínio social e comunicativo ao qual ele pertence.

QUESTÃO 08

Para Antunes (2003), “a atividade da escrita é uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele.” (ANTUNES, I. *Aula de Português – encontro & interação*. São Paulo: PARÁBOLA, 2003, p.45).

Marque a afirmação que apresenta posição incompatível com a ideia da “escrita como um processo de interação”, conforme os pressupostos defendidos por Antunes (2003).

- a. É preciso chamar a atenção para o fato de que não existe um padrão único de fala, entretanto, é necessário que se estabeleça um padrão único para a escrita, que funcione em todos os processos de interlocução.
- b. As diferentes condições de produção da escrita dão a quem escreve a possibilidade de conceder uma parcela de tempo maior à elaboração verbal de seu texto, bem como a possibilidade de rever e recompor o seu discurso.
- c. Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, por meio de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever.

- d. Um texto funciona como um mapa: com instruções, com pistas, com indicações que precisam ser seguidas. O cuidado com a apresentação desse mapa faz parte da cooperação do escritor com o leitor.
- e. As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita – ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola.

QUESTÃO 09

Bolo de milho e queijo

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de farinha de milho em flocos
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 xícara (chá) de queijo prato picado
- 1/2 xícara (chá) de óleo
- 3 ovos
- 2 colheres (sopa) de coco ralado
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- Açúcar de confeitado para polvilhar

Modo de preparo

1. Aqueça o forno a 180°C.
2. Bata todos os ingredientes no liquidificador.
3. Despeje numa forma de 22 cm de diâmetro untada e polvilhada com fubá.
4. Leve para assar por cerca de 40 minutos. Deixe esfriar e desenforme.
5. Leve à geladeira e, ao servir, polvilhe com açúcar de confeitado.

Fonte: <http://mdemulher.abril.com.br/culinaria/receitas/receita-de-bolo-milho-queijo-518282.shtml>. Acesso em 23/10/16.

A coesão textual, considerada pelos estudos realizados no campo da Linguística Textual como um dos fatores de textualidade, pode ser assim definida: “fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos.” (KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2006).

Sobre os aspectos coesivos que constituem os enunciados presentes no “Modo de preparo” da receita (Bolo de milho e queijo) é correto afirmar que

- a. A reativação de referentes nessa parte do texto é realizada por meio da referenciação catafórica.
- b. Pelo processo de remissão anafórica é possível retomar os referentes que, embora não explícitos, funcionam como complementos para as formas verbais “despeje”, “leve”, “deixe esfriar”, “desenforme”, “servir” e “polvilhe”.
- c. A modalidade de coesão utilizada é, exclusivamente, a sequenciação composta por encadeamentos e conexões realizados com o auxílio de conjunções.
- d. A expressão “todos os ingredientes” funciona como referente que deve ocupar, de forma literal, o lugar de objeto das formas verbais “despeje”, “leve”, “deixe esfriar”, “desenforme”, “servir” e “polvilhe”.

e. A ausência dos complementos verbais nos enunciados 3, 4 e 5 influencia na progressão referencial, gerando problemas de coesão para o texto.

QUESTÃO 10

Canção do Exílio Facilitada

(José Paulo Paes)

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!

Pautados pelo pressuposto de que a coerência corresponde ao fenômeno da interpretabilidade textual (KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2006, p.21), é possível afirmar que o poema de José Paulo Paes ilustra o fato de que

- Os elementos de coesão são imprescindíveis para o estabelecimento da coerência.
- Não há diferença entre coerência local e coerência global em um texto.
- A intertextualidade funciona como um fator de contextualização, entretanto não influencia no juízo de coerência.
- A coerência não é uma propriedade apenas do texto em si, mas de um fenômeno muito mais amplo, que se constrói, em dada situação de interação.
- A coerência se liga apenas à organização linear e material do texto.

QUESTÃO 11

A Garçonete vem atender o médico coçando o nariz sem parar. O doutor lhe pergunta:

- Você tem um eczema?
- Tudo o que eu tenho está aí no cardápio

Fonte: SARRUMOR, L. *Mil piadas do Brasil*. São Paulo: Nova Alexandria, 2011, p.59.

Marque a alternativa que representa o tipo de variação linguística que predomina no texto e funciona como recurso para a produção de humor na piada.

- Variação linguística regional.
- Variação linguística histórica.
- Variação linguística situacional.
- Variação linguística social.
- Variação linguística etária.

QUESTÃO 12

“De fato, é no período romântico que o qualificativo “prosaico” começa a adquirir seu sentido negativo de coisa pouco inspiradora, monótona, aborrecida. Se o que não existe nos parece mais atraente do que o que existe, se a poesia ou a imaginação tem posição privilegiada em relação à prosa ou o “fato concreto”, parece razoável supor que isso revele alguma coisa significativa sobre os tipos de sociedade em que os românticos viveram.”
(EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 25.)

Considere o trecho escrito por Eagleton, o significado do termo “prosaico” e os seus conhecimentos sobre literatura. Marque a alternativa correta em relação à literatura romântica.

- a. A literatura romântica refuta a expressão em prosa, pois considera a poesia mais imaginativa.
- b. A literatura romântica busca reproduzir o padrão de escrita dos jornais da época.
- c. A literatura romântica enaltece o heroísmo, as virtudes, os valores burgueses.
- d. A literatura romântica evita a poesia, pois considera que a prosa goza de mais credibilidade.
- e. A literatura romântica consagra o prosaico, que será abandonado no período seguinte.

QUESTÃO 13

“O período histórico em questão é de revolução: na América e na França, os velhos regimes coloniais ou feudais são derrubados pela insurreição da classe média, enquanto a Inglaterra chega a seu ponto de transformação econômica, provavelmente graças aos enormes lucros colhidos com o comércio de escravos no séc. XVIII e ao controle imperial dos mares, para vir a tornar-se a primeira nação capitalista industrial do mundo. Mas as esperanças visionárias e as energias dinâmicas liberadas por essas revoluções, energias estas vitais aos escritos românticos, entram em uma contradição potencialmente trágica com as duras realidades dos novos regimes burgueses. Na Inglaterra, um utilitarismo grosseiramente filisteu passa rapidamente a ser a ideologia predominante da classe média industrial, que toma como fetiche o fato, reduz as relações humanas a trocas de mercado e rejeita a arte como ornamento pouco lucrativo. A cruel disciplina do início do capitalismo industrial deslocou comunidades inteiras, transformou a vida humana numa escravidão assalariada, impôs um processo de trabalho alienante à recém-formada classe operária, e não aceitou nada que, no mercado aberto, não pudesse ser transformado em mercadoria. Quando a classe operária responde com um protesto militante a essa opressão, e quando as lembranças perturbadoras da revolução além do canal da Mancha ainda perseguem seus governantes, o Estado inglês reage com uma repressão política brutal, que transforma a Inglaterra, durante parte do período romântico, num Estado que é, de fato, um estado de sítio.”
(EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Pp. 25-26.)

Considerando as afirmações de Terry Eagleton e os seus conhecimentos sobre a literatura, marque a alternativa correta.

- a. A literatura romântica propõe o uso da criação imaginativa como uma imagem do trabalho não-alienado, constituindo-se em contraponto ao utilitarismo capitalista.
- b. A literatura romântica propõe o abandono da invenção que, ao produzir histórias falsas, aliena o trabalhador, reduzindo seu papel na construção da sociedade.
- c. A literatura romântica propõe o uso da criação imaginativa como forma de educar o trabalhador, a fim de que ele produza cada vez mais e enriqueça o sistema capitalista.
- d. A literatura romântica propõe o abandono da invenção como forma de educar o trabalhador, a fim de que ele se concentre na nobreza do trabalho exaustivo e assalariado.
- e. A literatura romântica propõe a criação de histórias a partir das experiências do trabalho industrial, a fim de contribuir para o desenvolvimento capitalista.

QUESTÃO 14

“O problema das *origens* da nossa literatura não pode formular-se em termos de Europa, onde foi a maturação das grandes nações modernas que condicionou toda a história cultural, mas nos mesmos termos das outras literaturas americanas, isto é, a partir da afirmação de um *complexo colonial* de vida e de pensamento.

A colônia é, de início, o objeto de uma cultura, o “outro” em relação à metrópole: em nosso caso, foi a terra a ser ocupada, o pau-brasil a ser explorado, a cana-de-açúcar a ser cultivada, o ouro a ser extraído; numa palavra, a matéria-prima a ser carregada para o mercado externo.”

(BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1999. P. 11)

A partir dos seus conhecimentos sobre a literatura brasileira e considerando as afirmações de Bosi, é correto afirmar:

- a. A Carta, de Caminha, tem papel decisivo na constituição da literatura brasileira, servindo de modelo aos escritores coloniais.
- b. Os índios possuíam cultura oral rica, que foi registrada pelos jesuítas e passou a integrar o cânone da nossa literatura.
- c. Os primeiros escritos são informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro.
- d. A literatura de informação se concentrou na busca de recursos minerais que pudessem enriquecer os colonizadores.
- e. Os primeiros navegantes trouxeram algumas obras literárias portuguesas, que ajudaram a constituir a nossa herança literária colonial.

QUESTÃO 15

Considere as seguintes afirmações:

I – O período do Modernismo brasileiro compreendido entre os anos 1930 e 1945 é marcado pela produção de romances regionalistas, que tematizavam o nordestino e suas mazelas pela primeira vez em nossa literatura.

II – Poetas da primeira geração modernista, como Oswald de Andrade e Mário de Andrade, tentaram depurar a língua que se falava no Brasil, através da citação de regras da gramática normativa em suas obras.

III – A primeira fase do Modernismo brasileiro, de 1922 a 1930, foi marcada pela publicação de manifestos e pela proliferação de revistas literárias.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a. Apenas a II.
- b. Apenas a III.
- c. Apenas a I.
- d. I e II, apenas.
- e. I e III, apenas.

QUESTÃO 16

Leia as afirmações abaixo, sobre o Romantismo no Brasil:

I – A terceira geração romântica é identificada com temas sociais, notadamente a questão da escravatura, e tem como principal representante o poeta Castro Alves.

II – A produção indianista buscava valorizar o índio genuinamente brasileiro, afirmando que os europeus deveriam imitar seus costumes e seus valores, considerados superiores ao da Europa degenerada.

III – A produção indianista esteve limitada à prosa romântica, que trouxe ao público as obras Iracema e O Guarani, que apresentavam histórias de amor entre índios e europeus.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a. Apenas a II.
- b. Apenas a III.
- c. I e III, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. Apenas a I.

QUESTÃO 17

Considere estas afirmaciones acerca del libro “Evaluación de lengua escrita y dependencia de lo literal”, de Maite Ruiz Flores (2009):

I- Las prácticas de escritura, como el dictado y la copia equivalen a redactar y, por ello, son actividades que ayudan a desarrollar todos los procesos cognitivos implicados en la práctica de la escritura.

II- Un alumno que se apropia de fragmentos del texto fuente/referencia, simulando la comprensión de este texto, crea un pseudotexto y eso caracteriza la dependencia de lo literal.

III- La dependencia de lo literal parcial, en los textos de los alumnos, generalmente, da lugar a problemas sintácticos, como el anacoluto, porque se han amalgamado diferentes fragmentos en los que les falta cohesión.

IV- Los profesores de las áreas no lingüísticas son los que más tienen que lidiar con el problema de la dependencia de lo literal, pues casi todo lo que el alumno escribe es una escritura sobre fuentes. En ese caso, sobre los contenidos de ciencia, sociales, música, historia etc.

De acuerdo con Flores (2009), está(n) correcta(s) la(s) siguiente(s) afirmación(es):

- a. II, III y IV, solamente.
- b. II, solamente.
- c. III, solamente.
- d. II y III, solamente.
- e. I, II, III y IV.

QUESTÃO 18

Lea este fragmento del libro “Evaluación de lengua escrita y dependencia de lo literal”, de Maite Ruiz Flores (2009, p. 176):

“Si la dependencia de lo literal no se detecta, el alumno consolida la convicción de que la reproducción de las mismas palabras en el mismo orden le valdrá un aprobado libre de los riesgos ineludibles en la producción de un discurso propio. Este tipo de alumno no realiza una actividad cognitiva, sino que, a su manera lleva a cabo un ritual. La dependencia de lo literal se convierte para él en el pasaporte a la salvación aludido por Solé, solo que una salvación algo más modesta y de este mundo: el aprobado.”

Flores (2009) presenta varias propuestas de tareas de redacción no dependientes de lo literal. Marque la alternativa en la que se presentan las propuestas de Flores para esa habilidad.

- a. El profesor debe llevar a la clase actividades de escritura de corte narrativo, pues, en general, se consideran esas actividades como recreativas y eso va a favorecer el aprendizaje de los mecanismos más complejos de la escritura.
- b. Es necesario exigir de los estudiantes resúmenes de los textos fuentes, porque este género no favorece la dependencia de lo literal, ya que el alumno tiene que descubrir las informaciones más importantes de los textos trabajados.
- c. Hay que dar a los alumnos actividades de escritura basadas en un único texto fuente, para que ellos puedan reproducir la estructura del texto referencia y logren retirar las principales informaciones de ese texto.
- d. El profesor debe llevar fuentes múltiples o pedir que los alumnos las lleven, puesto que ello desfavorece la mera reproducción de los significantes, pero favorece la conceptualización del significado.
- e. Hay que pedir a los alumnos que pasen los textos a limpio, pues, con ello, los estudiantes pueden tener una lectura más detenida y así conseguirán aprender no solamente la ortografía correcta, sino también el contenido.

QUESTÃO 19

Lea este pasaje del artículo “El español en Brasil”, de Francisco Moreno Fernández:

“Como ya hemos puesto de manifiesto, la enseñanza del español en el sistema público brasileño es claramente insuficiente en lo legislativo y en lo organizativo. En los últimos años, esta precariedad ha obligado al brasileño medio a dirigirse hacia un sistema de enseñanza privada que se ha ido adaptando al mercado a toda prisa, y que no siempre lo ha hecho de forma correcta.

Hoy día, la fuerza de la demanda social es notable en Brasil. De ello son testimonio hechos como los que siguen: las academias y centros privados, independientemente de la calidad de su enseñanza, tienen las aulas de español repletas; en muchos casos, el título de ‘hispanohablante’ es suficiente para ofrecer clases particulares o para ser contratado en una escuela privada o incluso pública; el nombre de la lengua española se ha encumbrado a lo más alto de los carteles anunciadores de cursos de idiomas y se utiliza como gancho publicitario para animar a la inscripción en cursos de otras lenguas extranjeras.”

(MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino de espanhol no Brasil: pasado, presente e futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

Moreno Fernández, en ese artículo, trata de las razones para el crecimiento de la lengua española en Brasil. Acerca de eso, evalúe las siguientes afirmaciones como verdaderas (V) o falsas (F), llevando en consideración las observaciones del autor.

- () La creación de Mercosur, el mercado común de los países del Sur de América, en 1991, hizo con que los brasileños se interesaran más por el español, idioma de las naciones vecinas.
- () El aumento de los lazos comerciales de Brasil con Unión Europea permitió la entrada de muchas empresas extranjeras en Brasil, fortaleciendo la lengua española en Brasil.
- () Un factor menos mensurable, pero que igualmente contribuyó para el fortalecimiento de la lengua española en Brasil fue el peso de la cultura en español.
- () La importancia del mercado brasileño para los españoles, principalmente después de la apertura comercial de Brasil con el “Plan Real”, fortificó el español en el país.

Señale la opción que presenta el orden correcto.

- a. V, V, V, V.
- b. V, F, F, V.
- c. F, V, V, V.
- d. F, F, V, V.
- e. V, F, V, V.

QUESTÃO 20

No artigo “Ensino de espanhol para brasileiros: destacar o uso ou a forma? ”, Arturo Salinas defende que, nas aulas de ELE para falantes do português, o professor deve privilegiar o ensino do(a)

- a. forma, porque, a proximidade entre as duas línguas provoca a fossilização de algumas estruturas na interlíngua do aluno.
- b. forma, pois a intercompreensão existente entre os falantes de língua portuguesa e de espanhol possibilita o foco na gramática, acelerando a aprendizagem da língua.
- c. uso e da forma, uma vez que, embora o espanhol e o português tenham um número grande de palavras semelhantes, há muitos falsos amigos, o que torna importante o ensino do uso, mas o ensino da forma é importante para que o aluno não fossilize erros da língua materna.
- d. uso, pois o espanhol e o português são línguas próximas e, para evitar o “portunhol”, o professor deve privilegiar o vocabulário e contextos de uso da língua-alvo.
- e. uso e da forma, visto que não há que se levar em conta que os aprendizes são falantes do português, porque qualquer aprendiz de uma língua tem que aprender gramática e também os contextos de uso indispensáveis para a aprendizagem de qualquer idioma.

QUESTÃO 21

Lea este fragmento del artículo “Cómo llegar a ser capaz de explicar que la rana se convirtió en un príncipe sin volverse loco y ponerse nervioso, o los verbos de cambio en la clase de E.L.E.” (FERNÁNDEZ, 2005) que está en el libro “O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro”.

“Es bastante que los brasileños aprendices de español – e incluso muchos profesores – tengan dificultades en aprender los llamados ‘verbos de cambio’. El origen de tales problemas radica, posiblemente, en el hecho de que ‘en español, no existe sólo un verbo capaz de expresar las transformaciones que sufre el sujeto,

al paso que en portugués, en algunos casos, un expresa varios procesos de cambio.’

Los verbos clasificados como *de cambio* se usan para indicar modificaciones de estado con carácter permanente, accidental, pasajero o bien para señalar su resultado final. De forma general, en español se incluyen en esta categoría unos doce verbos, lo cual, a menudo, genera dudas sobre cuándo y cómo se debe usar cada uno de ellos.” (FERNÁNDEZ, I.Gretel M. Eres. Cómo llegar a ser capaz de explicar que la rana se convirtió en un príncipe sin volverse loco y ponerse nervioso, o los verbos de cambio en la clase de E.L.E.. In: SEDYCIAS, João (Org.). *O ensino de espanhol no Brasil: pasado, presente e futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.)

En ese artículo, la autora propone que la enseñanza de los verbos de cambio en las clases de ELE para aprendices brasileños debe ocurrir desde una perspectiva contrastiva. Llevando en consideración el artículo de Fernández (2005), señale la opción que presenta la correspondencia correcta entre el verbo de cambio destacado, el sentido que expresa en la frase propuesta y la traducción correcta en lengua portuguesa.

- a. **Hacerse** expresa un cambio positivo que se produce de manera gradual y depende de la voluntad del sujeto en la frase “María se hizo mujer en este verano”. Ese verbo puede ser traducido, en lengua portuguesa, como “tornar-se”.
- b. **Ponerse** denota un cambio temporal, pasajero, accidental, en la frase “Se pone nervioso cuando hace una prueba”. Ese verbo puede ser traducido, en lengua portuguesa, como “ficar”.
- c. **Llegar a ser** denota un cambio no voluntario, que tiene un sentido muy restringido con sustantivos de oficio o de profesión y valor sarcástico o irónico en la frase “Juan a llegado a ser abogado”. Ese verbo puede ser traducido, en lengua portuguesa, como “conseguir”.
- d. **Quedarse** indica un estado resultante de un cambio, tiene un carácter esencial y voluntario en la frase “Después del accidente, se quedó cojo”. Ese verbo puede ser traducido, en lengua portuguesa, como “ficar”.
- e. **Volverse** indica un cambio permanente y gradual en la frase “Se volvió rico”. Ese verbo puede ser traducido, en lengua portuguesa, como “ficar”.

Lea el texto siguiente e conteste las cuestiones de 22 a 25.

Yo corrí en San Fermín

Juan Pablo Meneses

§1º [...] Quedan pocos minutos para un nuevo encierro, el sexto de este año en San Fermín, la famosa fiesta de Pamplona donde sueltan a los toros por las calles mientras miles corren eufóricos escapando de una cornada.

§2º Hace cuarenta minutos que pasaron las siete de la mañana, y a los que hoy vamos a correr nos tienen encerrados hace más de una hora. A las ocho soltarán ocho toros, pero unos minutos antes abrirán el encierro de los corredores. Un mozo, como se le dice tradicionalmente a quienes corren delante de los animales en San Fermín, puede aprovechar esos minutos de ventaja y correr las ocho cuadras sin problema. De hecho, la mayoría de los que corre nunca ve ni de cerca a los animales. “¡Hay que esperarlos!”, grita uno con sonrisa dura, en mitad de una espera llena de nervios. Hay gente asustada de verdad. Algunos abandonan a último minuto. Otros cantan sevillanas. “Yo me iré corriendo rápido antes de que los suelten”, murmura uno de México, saltando como si tuviera resortes en las zapatillas.

Concurso Público Edital 113/2016 – Área/Disciplina Português/Espanhol

§3º Si bien no hay obligación, la mayoría de los corredores están vestidos de blanco y con cinturón o pañuelo rojo. Otra vieja costumbre que todavía se mantiene, especialmente los gringos en plan "¡Gran-tour-a-San-Fermín!", es correr con un diario enrollado en forma de palo. Así, dice la tradición, se le puede pegar y espantar al toro sin dañarlo físicamente. [...]

§4º Las precauciones a tomar parecen simples, pero al escucharlas por parlantes y en un encierro junto a personas que saltan nerviosas y con un diario enrollado en la mano, la cosa se agranda: "Si te caes al suelo tápate la cabeza con las manos; nunca toques a los toros; no te subas a las barandas mientras corres; no corras si bebiste". Lo del alcohol es ridículo: el 80 por ciento de los que estamos aquí adentro nos pasamos la noche despiertos, en fiestas, conciertos o en bares bebiendo kalimotxo, como le llaman a la mezcla de vino tinto y Coca Cola que riega la ciudad esta semana. La policía saca de entre los corredores a un par que ya no se puede mantener en pie y a otro que trae ojotas en vez de zapatillas, pero no mucho más. Si bien la mayoría pasamos de largo, hay algunos corredores que recién se levantaron después de dormir ocho horas para correr más despiertos. Casi todos son estadounidenses que han llegado en *tours* organizados con varios meses de anticipación. Traen zapatillas especiales, camisetas alusivas al viaje y chapas de San Fermín.

§5º Para el resto, la noche previa, como todas las noches y días desde que con la ceremonia del Chupinazo larga San Fermín, son de una fiesta interminable y repetida. Basta una hora para saber lo que te va a esperar durante las 23 restantes hasta completar cada día de una semana, que empezó el siete y terminó el lunes pasado. Hay peñas folclóricas que pasan tocando tambores, trompetas y olés a las horas más insólitas, cuando la mayoría duerme. El negocio es gigante. La alcaldía acondiciona plazas para que los corredores sin alojamiento puedan dormir al aire libre. Todo el Casco Viejo de Pamplona se convierte en un enorme *shopping* al aire libre con todo tipo de *souvenirs* de la fiesta. Se acreditan más de 600 periodistas de todo el mundo, participan más de 3.000 voluntarios y en total hay más de 200 actividades. [...]

§6º Queda menos. Se abre la primera puerta y comenzamos a avanzar por la calle San Nicolás en dirección a la Plaza de Toros, donde termina el encierro. Más adelante hay una barrera de policías que detiene a los mozos que avanzan más rápido: la idea es que haya corredores por todo el trayecto, por eso tantas barreras y detenciones antes de la largada. Aquí cualquiera puede correr. No hay que pagar inscripción, y todavía no es necesario registrarte por Internet en la web de Nike o de Reebok para correr de a miles. Cualquiera se puede sumar, libremente, con requisitos mínimos. La nueva barrera de policías sirve para una nueva revisión, esta vez sacan de la pista a un japonés que no quiere soltar su cámara de video. Está prohibido correr con cámaras. Si estás solo y no tenés quién te tome una foto, al final de cada encierro las casas fotográficas de Pamplona ponen a la venta cientos de imágenes sacadas por fotógrafos estratégicamente ubicados: después de cada encierro muchos mozos se van al centro del casco antiguo a ver si salieron en alguna foto, por la que deberán pagar 12 euros.

§7º [...] No queda tiempo. Alguien grita que ya son las ocho. Pasa un minuto más. Boooooooooom.

§8º El bombazo se escucha lejos y anuncia que acaban de soltar a los toros. Y que ya vienen hacia nosotros. Todos comenzamos a correr desesperadamente hacia adelante. A correr sin que importe si pisamos a alguien en el camino. Lo que hasta hace unos minutos era nerviosismo colectivo, ahora es individualismo desatado. Aparece San Fermín en su esencia. [...]

§9º Cuando entrás corriendo a la plaza de toros, junto a los animales, te recibe un estadio lleno de gente vestida de blanco y pañuelos rojos que te aplaude a rabiar por lo que acabás de hacer. Miles de personas sentadas en las tribunas, que esperaron pacientemente la muerte de alguno de nosotros, y que ahora te lanzan vítores y disparan fotos.

§10º Cuando termina el nuevo encierro, en la plaza de toros sueltan unas vaquillonas para que los corredores se entretengan jugando a ser toreros. De los litros de kalimotxo ya no queda nada. La adrenalina de la corrida se llevó el alcohol. Sin embargo, aunque ya han pasado unos minutos del fin te sentís eufórico, como si te hubieras inyectado bebida energizante. Tenés ganas de gritar. Y gritás. [...]

§11º A la salida de la plaza de toros, una enorme estatua de Ernest Hemingway le hace un homenaje al escritor que hizo famosa la fiesta de San Fermín con la publicación, en 1926, de la novela *Fiesta (The Sun Also Rises)*. [...] Y ahí está Hemingway, mirando con ojos de bronce cómo salimos todos los corredores de la plaza de toros. Entonces, con la adrenalina descontrolada y la exaltación de sentirme superhéroe por un par de minutos, salto y me subo a la estatua del admirado Ernesto. Me acerco a su cara, lo miro fijo y le doy una bofetada. "Nunca te atreviste a correrla de verdad", le digo sin quitarle la vista, antes de irme a buscar un nuevo kalimotxo para seguir en la fiesta interminable.

(Disponível em: <http://www.elboomeran.com/blog-post/875/13945/juan-pablo-meneses/yo-corri-en-san-fermin/>. Acesso: 28/10/2016. Adaptado.)

QUESTÃO 22

En cuanto al género textual **“Yo corrí en San Fermín”** es un(a)

- a. cuento, en el que el narrador narra su participación en la fiesta de San Fermín y muestra con detalles como queda la ciudad, los ciudadanos y turistas en el día de la fiesta.
- b. carta, en la cual el narrador del texto le escribe a Hemingway, pues no se conforma que el autor de *The Sun Also Rises* no participó de la fiesta de San Fermín.
- c. editorial, en el que el autor defiende su punto de vista sobre la fiesta de San Fermín, argumentando que es seguro participar como corredor delante de los toros.
- d. relato de viaje, en el cual el autor escribe acerca de su viaje a Pamplona en el día de la fiesta de San Fermín y relata su participación como corredor en la fiesta.
- e. reportaje, en el que el autor cuenta detalles de la Fiesta de San Fermín, hace entrevistas con los corredores y participantes de la fiesta y retrata el inicio y el final de la corrida.

QUESTÃO 23

Lea las afirmaciones que siguen sobre el texto **“Yo corrí en San Fermín”**:

- I- Los mozos, aquellos que corren delante de los toros, duermen temprano en la noche anterior a la corrida.
- II- Se puede participar como corredor, en la fiesta de San Fermín, cualquiera, pero hay que estar vestido de blanco y llevar un cinturón o pañuelo rojo.
- III- La policía saca de entre los corredores a los que están demasiado borrachos o que no llevan calzado adecuado para participar.
- IV- La alcaldía solo permite las ventas de *souvenirs*, en el día de la fiesta, a los vendedores autorizados previamente.

Llevando en cuenta lo que dice el texto, es (son) verdadera(s):

- a. Solo II.
- b. Solo II y III.
- c. Solo I, II y III.
- d. I, II, III y IV.
- e. Solo III.

QUESTÃO 24

En la oración **“Si bien** no hay obligación, la mayoría de los corredores están vestidos de blanco y con cinturón o pañuelo rojo” (§3º del texto **“Yo corrí en San Fermín”**), la conjunción **si bien** puede ser sustituida sin cambio de sentido por

- a. Así que.
- b. Mientras.
- c. Aunque.
- d. Pero.
- e. Puesto que.

QUESTÃO 25

En la frase "Si te caes al suelo tápate la cabeza con las manos; nunca toques a los toros; no te subas a las barandas **mientras** corres; no corras si bebiste" (§4º del texto **“Yo corrí en San Fermín”**), la conjunción **mientras** establece una relación de

- a. Condición.
- b. Consecuencia.
- c. Finalidad.
- d. Tiempo.
- e. Oposición.

